



APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

FEVEREIRO 2013
ANUAL 2012

Conferência de imprensa

DISCLAIMER

- Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registradas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras
- A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (‘IFRS’) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002
- Na sequência da alteração da política contabilística relacionada com o reconhecimento dos desvios atuariais em OCI (Other Comprehensive Income) e da reclassificação de imparidades de títulos de “resultados em operações financeiras” para “outras imparidades e provisões”, a informação de 2011 foi reexpressa para efeitos comparativos
- Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros

Destaques 2012

Com a reestruturação realizada (reforço de capital e liquidez e simplificação da organização) estamos melhor preparados para o futuro e para apoiar a economia

Liquidez *muito reforçada*

Melhoria do *gap* comercial: redução de 7,3 mil milhões de euros do *gap* comercial face a dezembro de 2011, com o rácio de crédito sobre depósitos (BdP) em 129% e o rácio de crédito líquido sobre recursos de balanço em 112%

Aumento de 5,1% dos recursos de balanço de clientes face à mesma data do ano anterior, com crescimento dos depósitos em Portugal

Evolução do crédito em linha com o plano de liquidez: -6,5% face a dezembro de 2011

Capital *confortavelmente acima do exigido*

Rácio core tier I atinge 12,4% de acordo com critério BdP, já incluindo os resultados de 2012, significativamente acima dos 9,3% de dezembro de 2011
Rácio core tier I de 9,8% de acordo com **critério EBA (11,4% ajustado do *buffer* para os valores de 31 dezembro 2012)**

Rendibilidade *com sinais de recuperação*

Resultado líquido consolidado de -1.219 milhões de euros, penalizado pelas imparidades para perdas estimadas e resultados associados à **operação na Grécia no valor de -694 milhões de euros**

Resultado líquido das operações na Polónia, Moçambique e Angola de 236 milhões de euros

Criação das bases para a **recuperação da rendibilidade em Portugal:**

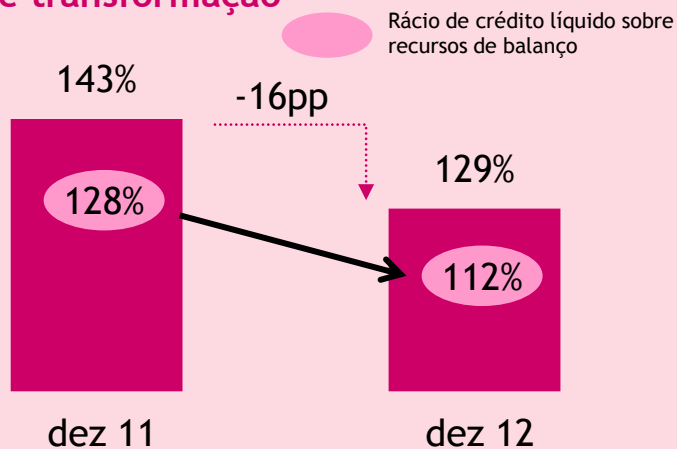
- **inversão da trajetória da margem financeira**
- **implementação do programa de reestruturação** com poupanças anuais futuras superiores a 30 milhões de euros
- **menores entradas em crédito vencido**

Iniciaram-se negociações com carácter de exclusividade com o Piraeus Bank tendo em vista uma potencial alienação da operação na Grécia. No entanto, nenhuma decisão de investimento deve ser tomada com base na perspetiva sobre o desfecho destas negociações

Destaques 2012

Rácio de transformação *

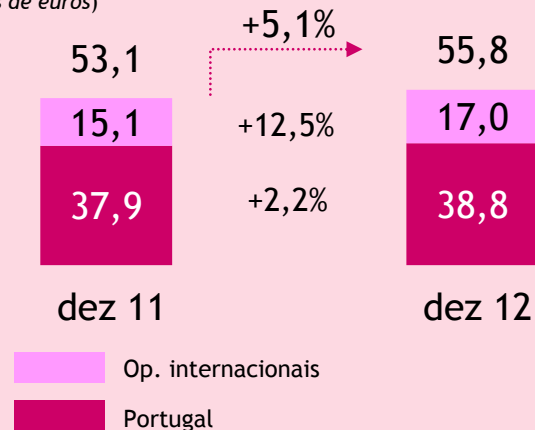
(%)



* Calculado com base no crédito líquido e nos depósitos de clientes (critério BdP)

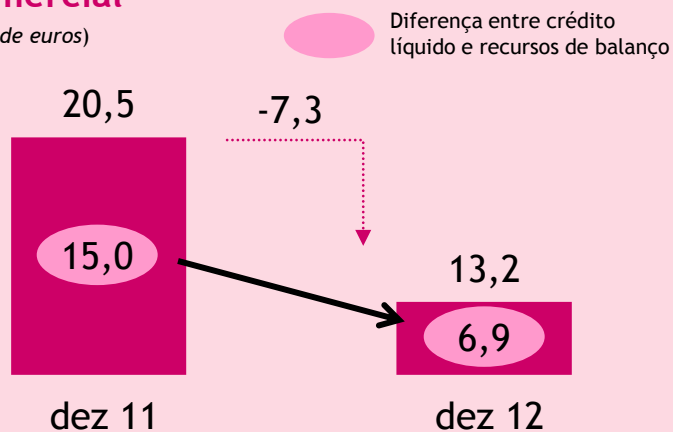
Recursos de balanço de clientes

(Mil milhões de euros)



Gap comercial *

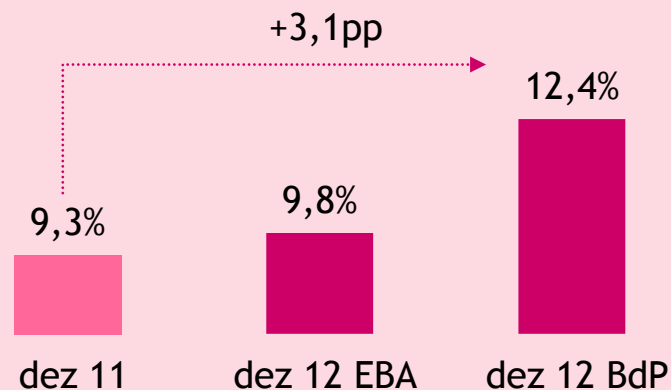
(Mil milhões de euros)



* Calculado com base no crédito líquido e nos depósitos de clientes

Core tier I

(%)



Destaques 2012

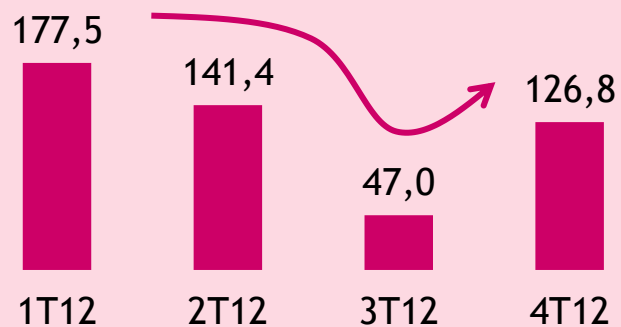
Resultado líquido

(Milhões de euros)



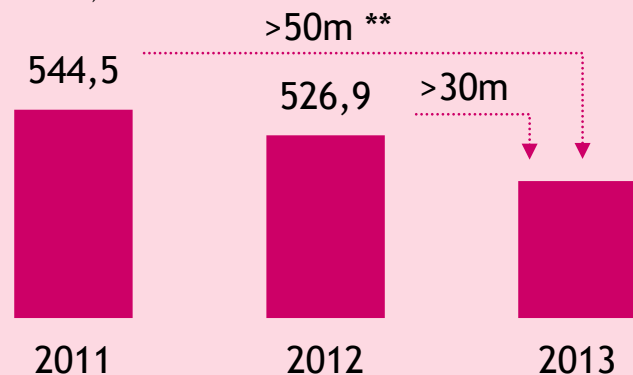
Margem financeira em Portugal

(Milhões de euros)



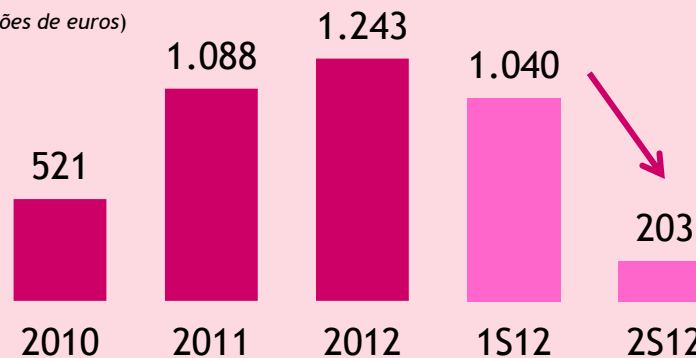
Custos com pessoal em Portugal *

(Milhões de euros)



Entradas líquidas em crédito vencido total em Portugal

(Milhões de euros)



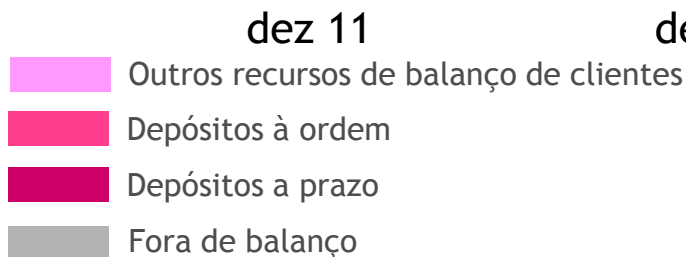
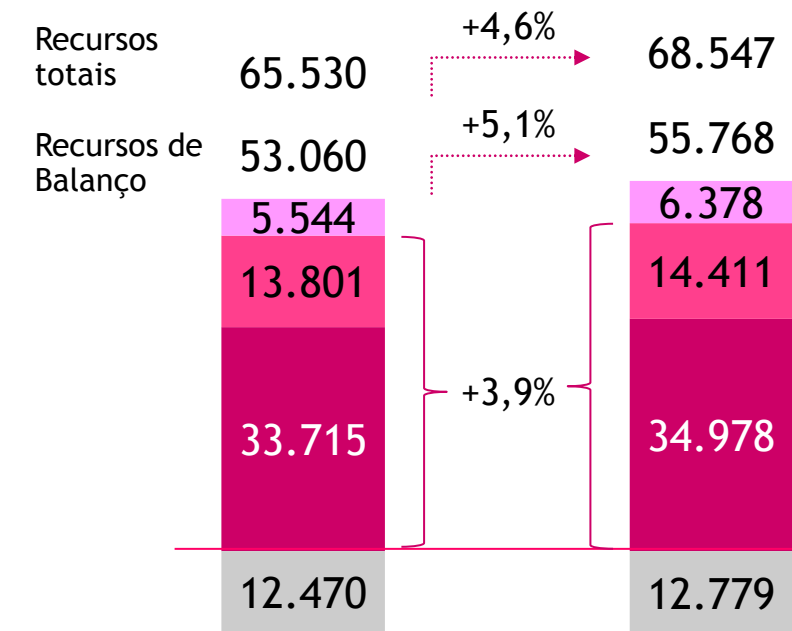
* Excluindo itens específicos

** Face ao objetivo de 30 milhões de euros, apresentado no âmbito do aumento de capital

Enfoque no aumento dos recursos de clientes de balanço ...

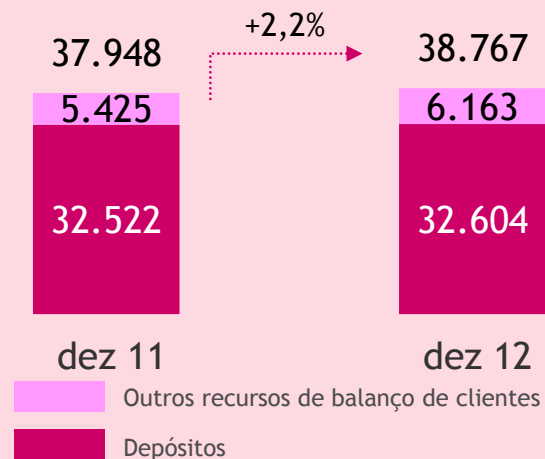
(Milhões de euros)

Recursos de clientes

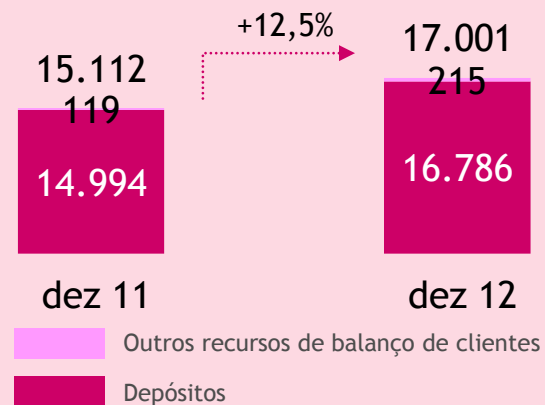


Consolidado

Recursos de balanço de clientes em Portugal



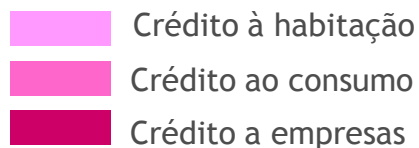
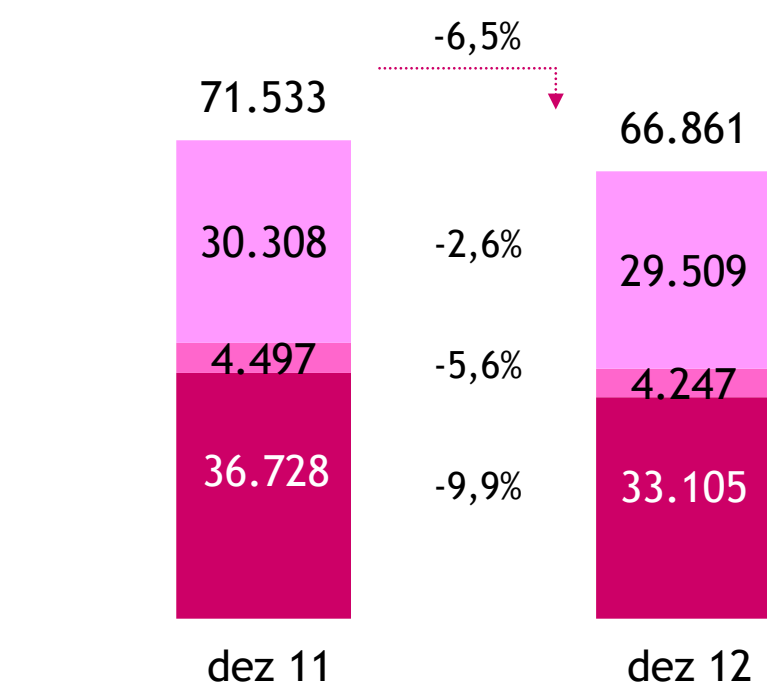
Recursos de balanço de clientes nas operações internacionais



... e na redução do crédito, em linha com o plano de liquidez

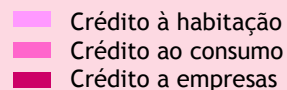
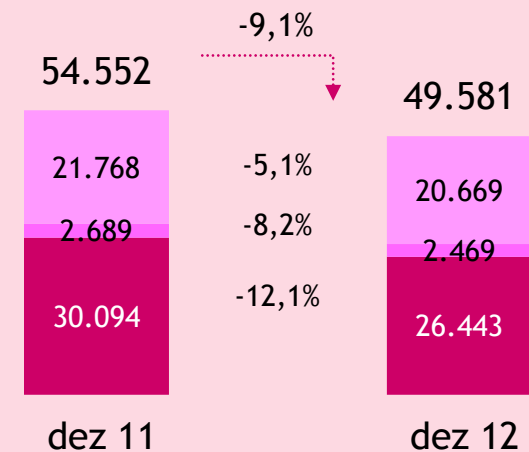
(Milhões de euros)

Crédito a clientes (bruto)

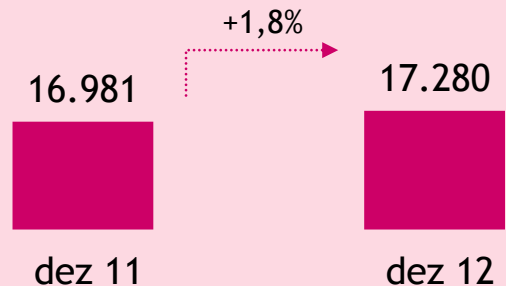


Consolidado

Crédito a clientes (bruto) em Portugal



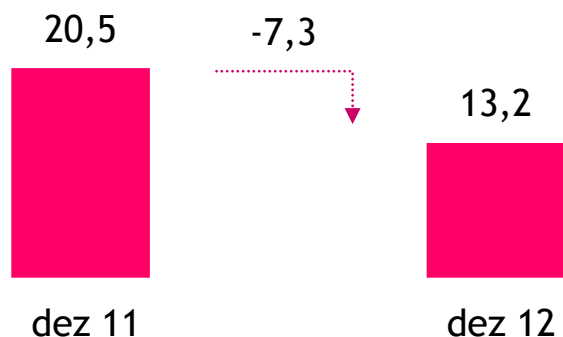
Crédito a clientes (bruto) op. internacionais



Redução do *gap* comercial como vetor do refinanciamento

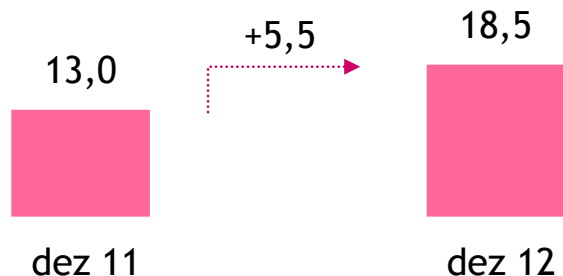
(Mil milhões de euros)

Gap comercial *

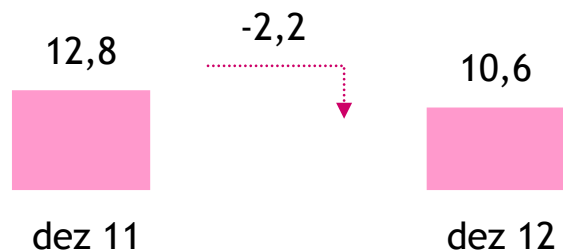


Amortizações líquidas acumuladas da dívida de MLP

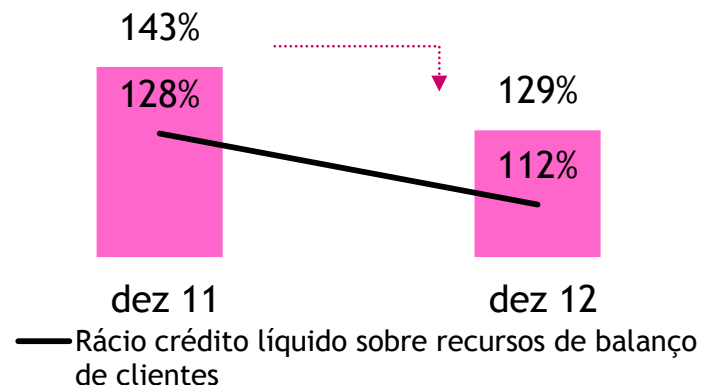
(pagamentos de médio e longo prazo desde o início de 2009)



Utilização líquida de BCE



Rácio de crédito sobre depósitos ** (BdP)



- *Gap* comercial caiu 7,3 mil milhões de euros no último ano e rácio de transformação abaixo dos 129%
- Amortizações de dívida de médio e longo prazo de 5,5 mil milhões de euros no ano de 2012
- Redução da utilização líquida do BCE para 10,6 mil milhões
- 22,3 mil milhões de euros (líquido de *haircut*) de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do BCE, com um buffer de 11,8 mil milhões de euros

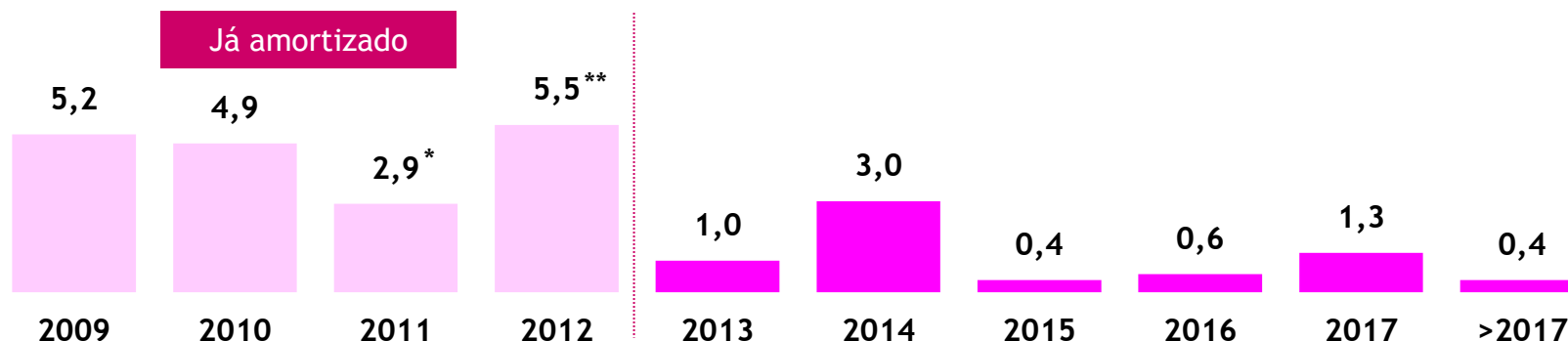
* Calculado com base no crédito líquido e nos depósitos de clientes

** De acordo com critério definido pelo Banco de Portugal

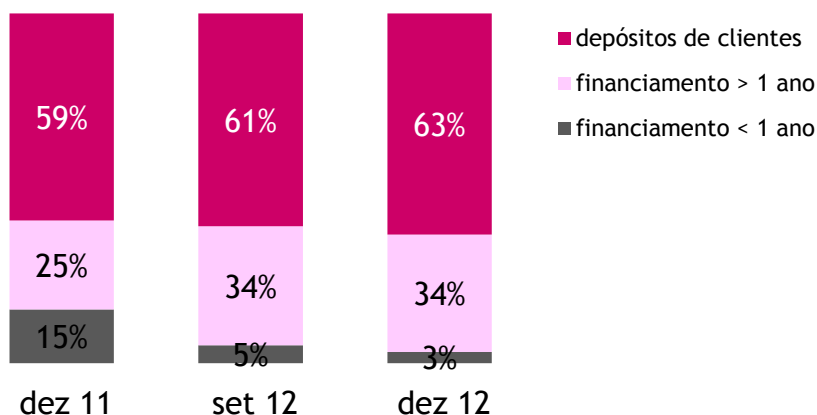
Menores necessidades de refinanciamento a curto, médio e longo-prazo

(Mil milhões de euros)

Necessidades de refinanciamento de médio e longo prazo



Melhoria substancial da estrutura de financiamento



- Redução das necessidades de refinanciamento, beneficiando do processo de desalavancagem que prossegue a bom ritmo
- Depósitos de clientes são a principal fonte de financiamento
- Necessidades de refinanciamento de curto-prazo menores que no passado

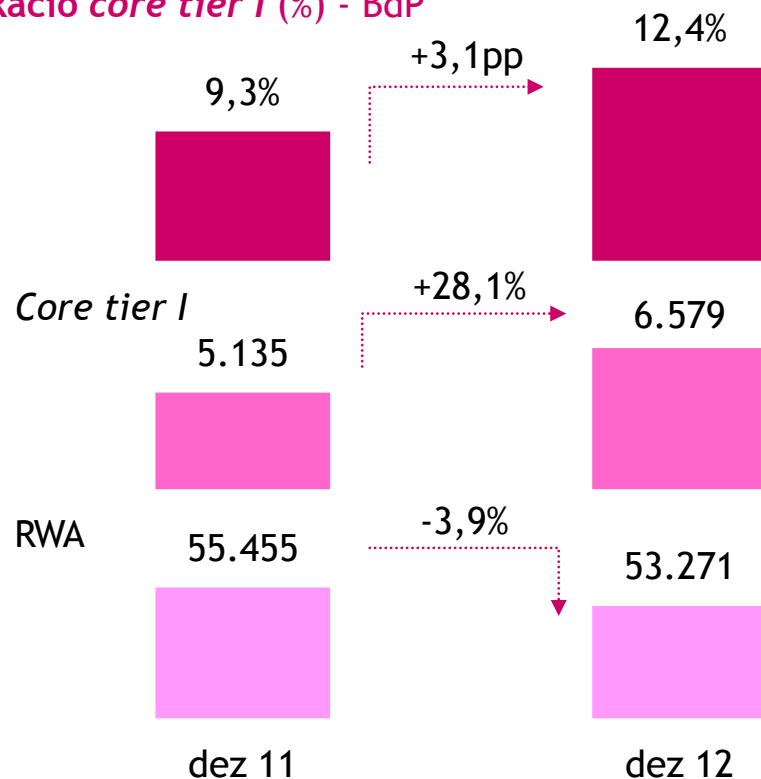
* Inclui recompra de dívida própria no valor de 0,5 mil milhões de euros

** Inclui amortização de 1,6 mil milhões de euros relativos a operações de *liability management*

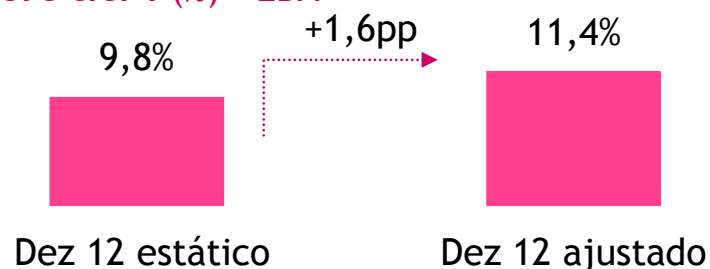
Rácio *core tier I* atinge 12,4%, cumprindo com todos os requisitos regulatórios...

Consolidado

Rácio *core tier I* (%) - BdP



Rácio *core tier I* (%) - EBA



Cumprimento das exigências regulatórias

10% BdP Dez. 2012 ✓
9% EBA Jun. 2012 ✓

Dezembro 2012 vs. 2011

(var. em mn eur)

Reforço do *core tier I*

Emissão de instrumentos híbridos	+3.000
Aumento de capital	+500

apesar de...

Neutralizações BdP (fundo pensões e SIP)	-709
Imparidades e resultados da Grécia	-694
Fundo de pensões	-297
Inspeção (OIP)	-206
Custo dos instrumentos híbridos	-96

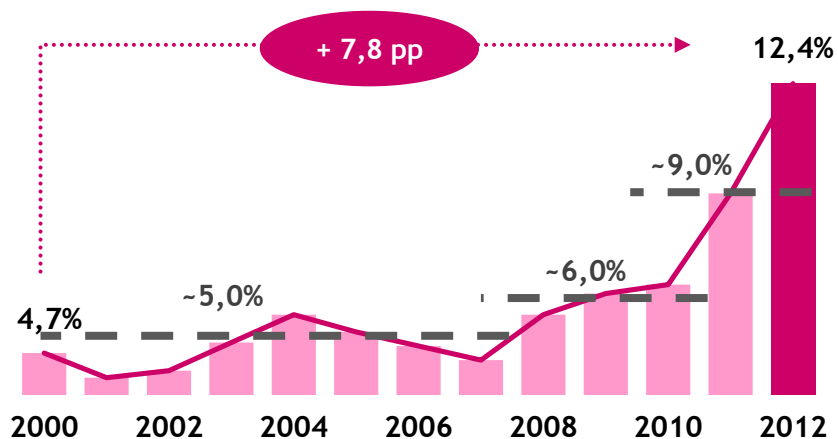
Redução dos RWA

Extensão IRB à carteira de retalho na Polónia	-294
Desalavancagem, otimização e outros	-1.891

Rácio *core tier I* (EBA) de 9,8% (com *buffer* soberano estático de €848m). Ajustado para os valores de 31 dez. 12, o *buffer* soberano é de zero euros, implicando um rácio de 11,4%

... e comparando favoravelmente com os seus pares da Zona Euro

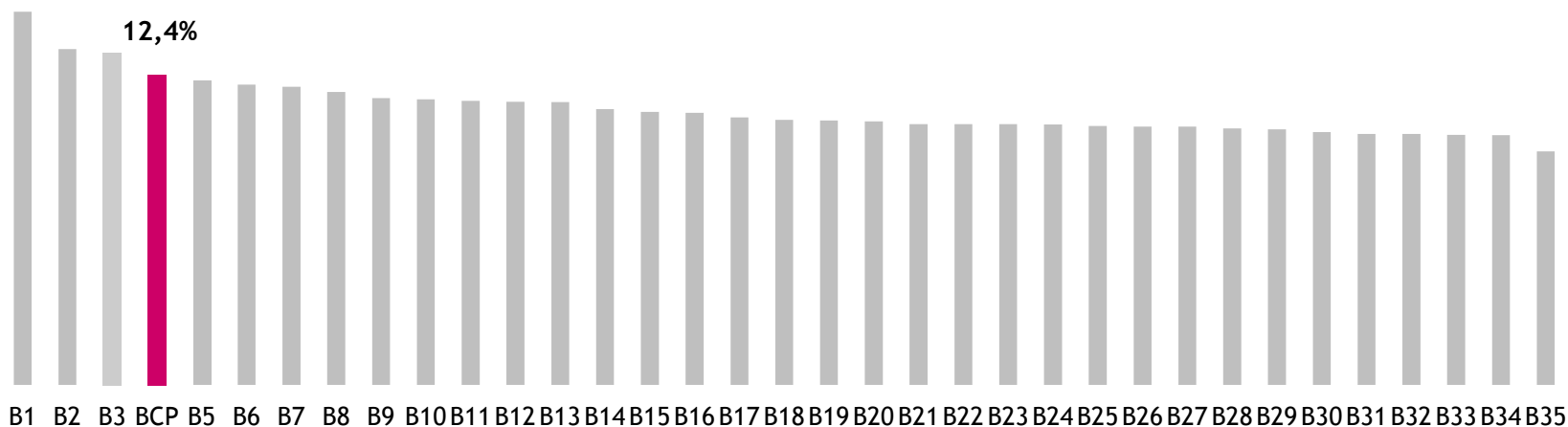
Evolução histórica do rácio *core tier I* (%) no BCP



O esforço para o reforço da estrutura de capital do banco permitiu ao BCP:

- Assegurar um rácio de capital que está aos níveis mais altos da sua história
- Tornar-se um dos bancos mais capitalizados relativamente aos seus pares da Zona Euro

Rácio *core tier I* (%) dos bancos da Zona Euro *



* Fonte: SNL Financials, último *core tier I* reportado pelos bancos da Zona Euro com ativos totais acima de 40 mil milhões de euros (3T12 ou 4T12)

Demonstração de resultados

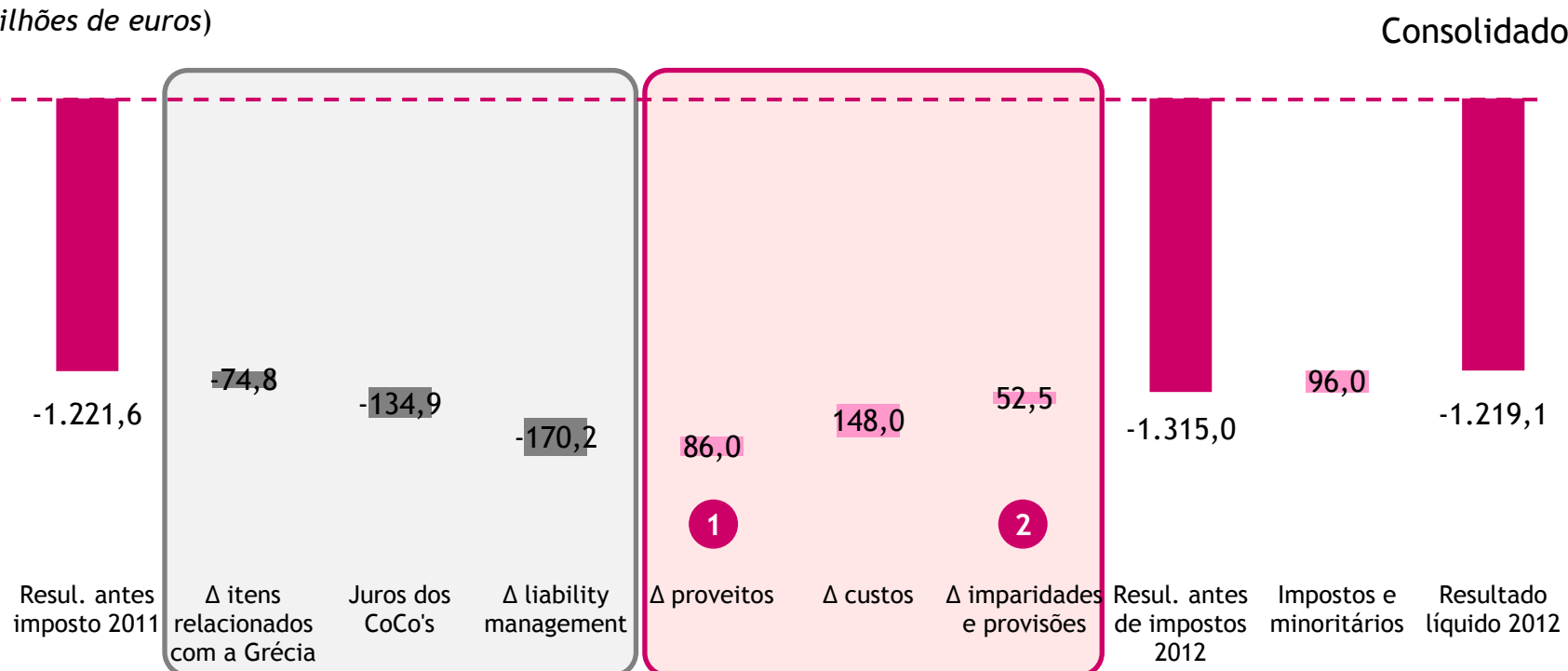
Consolidado

<i>(milhões de euros)</i>	2011	2012	Δ
Resultado líquido (excluindo CoCo's e itens relacionados com a Grécia)			
Margem financeira	1.517,5	1.146,8	-370,7
Dos quais: liability management 2011	-25,1	-195,3	-170,2
Comissões	766,7	666,1	-100,6
Dos quais: custo com garantias do Estado	0,0	-69,2	-69,2
Outros proveitos operacionais	59,1	446,2	387,1
Dos quais: dívida pública portuguesa	-128,2	106,0	234,2
Produto bancário	2.343,4	2.259,1	-84,2
Custos com o pessoal	889,6	766,8	-122,8
Outros gastos admin. e amortizações	615,2	590,0	-25,2
Custos operacionais	1.504,7	1.356,7	-148,0
Result. antes de imparid. e provisões	838,6	902,4	63,8
Imparidades e provisões	1.383,8	1.331,3	-52,5
Dos quais: SIP (2011) e OIP (2012)	381,0	290,0	-91,0
Resultado antes de impostos	-545,2	-428,9	116,3
Impostos e int. que não controlam	-256,1	0,8	256,9
Dos quais: reconhecimento de imposto diferido ativo	-132,5	0,0	132,5
Custo referente aos instrumentos híbridos (CoCo's)	0,0	-95,8	-95,8
Itens relacionados com a Grécia	-559,5	-693,6	-134,1
Resultado líquido	-848,6	-1.219,1	-370,4

Nota: o impacto do custo referente aos instrumentos híbridos na margem é de 134,9 milhões de euros

Demonstração de resultados (2012 vs. 2011)

(Milhões de euros)



1

Proveitos afetados pelo custo com as emissões garantidas pelo Estado (69M€) e da contribuição especial sobre a banca de -34M€, beneficiando do impacto positivo da descida das taxas de juros relativas à dívida pública portuguesa (variação de +234M€ face a 2011)

2

Imparidades e provisões afetadas pelas inspeções às carteiras de crédito (SIP em 2011: 381M€ e OIP em 2012: 290M€)

Principais custos com o Estado em 2012

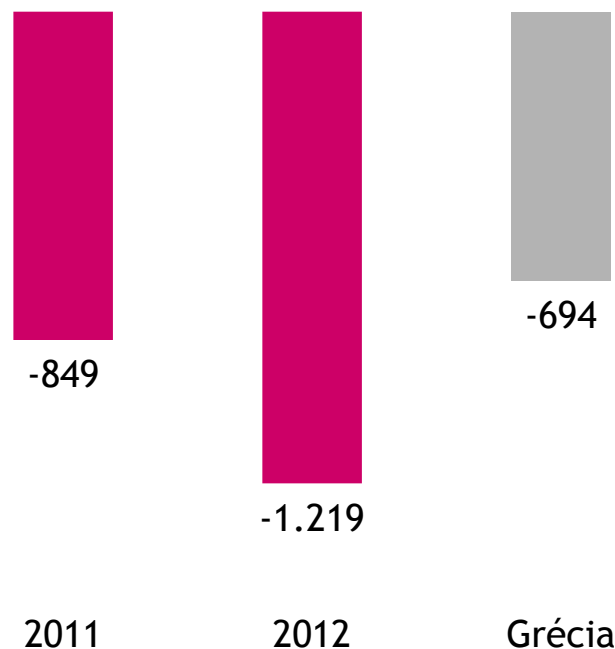
	bruto	líquido
CoCo's	-134,9	-95,8
Garantia do Estado	-69,2	-49,1
Contribuição banca	-33,9	-24,0
TOTAL	-238,0	-168,9

Resultado líquido afetado pela operação grega e outros fatores negativos

(Milhões de euros)

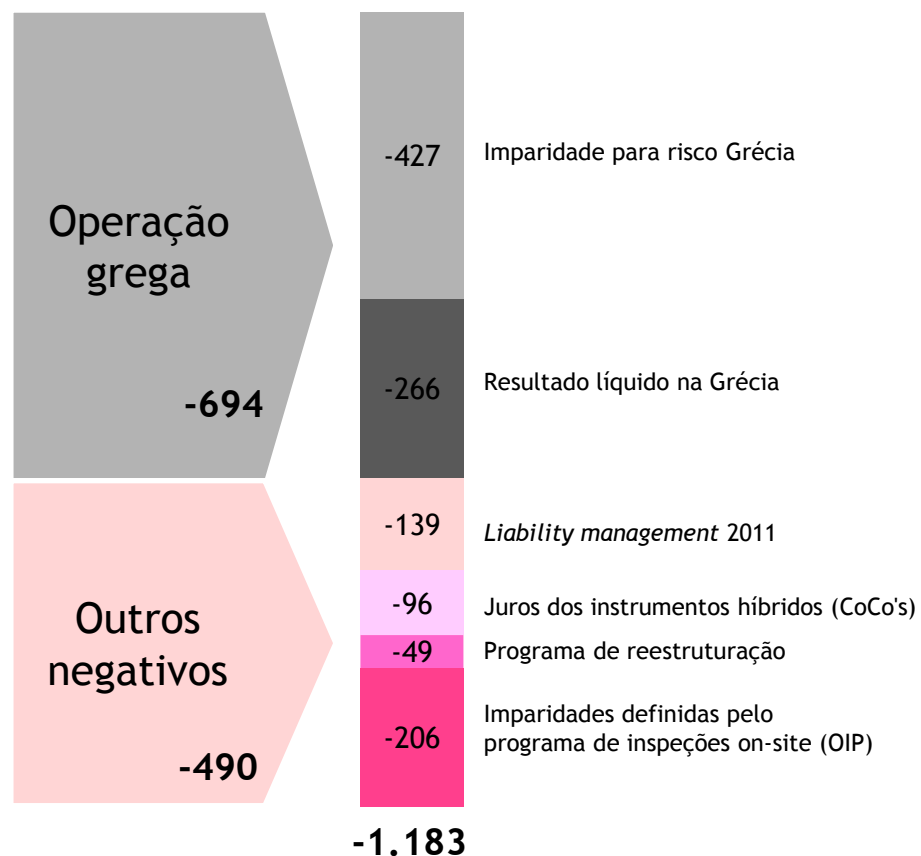
Resultado líquido

Consolidado



Fatores negativos

Líquido de impostos

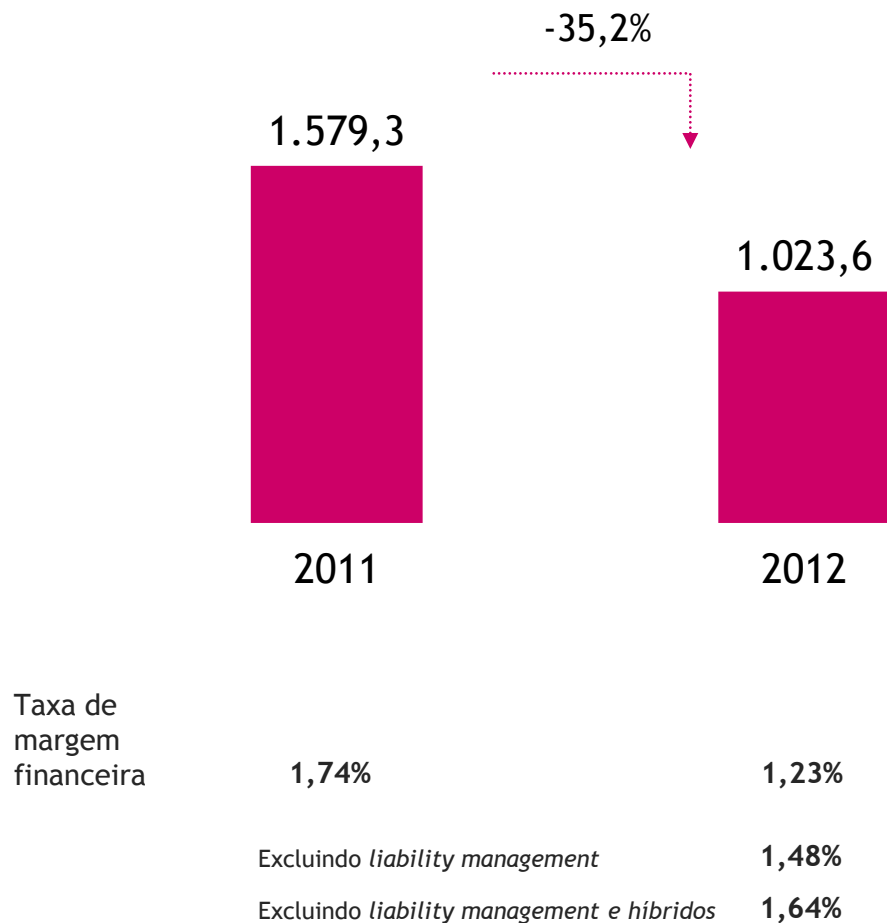


Redução da margem financeira em resultado da evolução negativa das taxas de juro de mercado e itens específicos...

(Milhões de euros)

Margem financeira

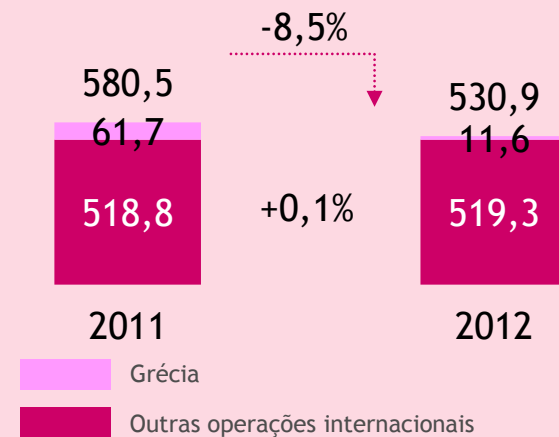
Consolidado



Portugal

	2012 vs.2011
Evolução de taxas de juro de mercado (ex. Euribor)	-270
<i>Liability management</i> 2011	-170
Custo dos instr. híbridos (CoCo's)	-135
Efeito crédito vencido	-65
Margem comercial e outros	+134
Total	-506

Operações internacionais

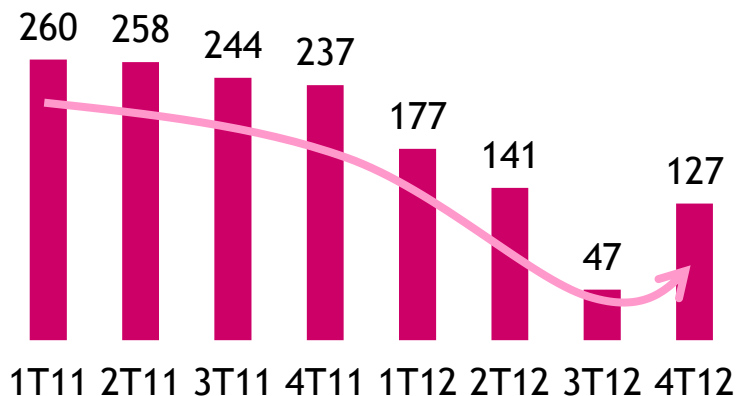


..mas com inversão da tendência de descida da margem financeira em Portugal através do esforço de *repricing* nos depósitos



Margem financeira

(Milhões de euros)

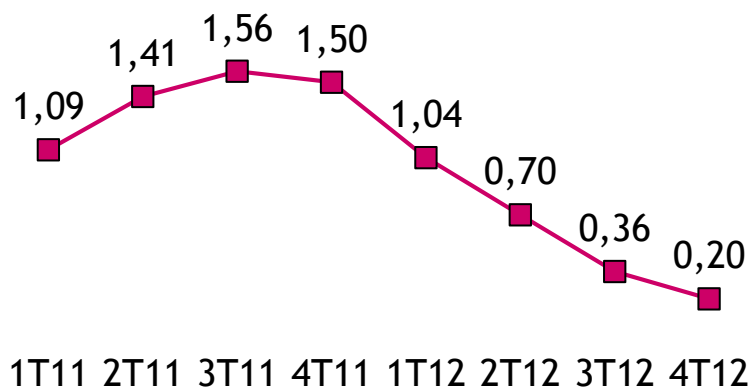


Recuperação da margem no 4T12, devido a:

- Reforço de *repricing* nos depósitos
- Menor custo de *funding*
- Efeito crédito vencido e recuperações

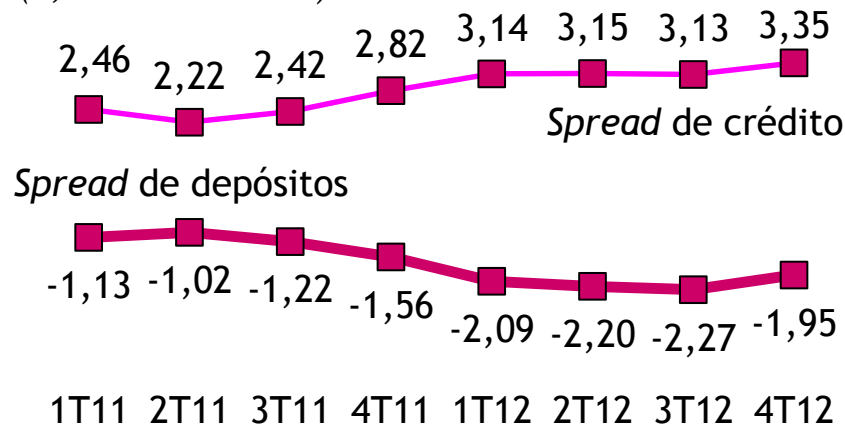
Euribor 3 meses

(%, média trimestral)



Spread vs. Euribor 3 meses

(%, média trimestral)



Comissões afetadas pelos mercados e pelas garantias do Estado, apesar do aumento das comissões bancárias nas operações internacionais

(Milhões de euros)

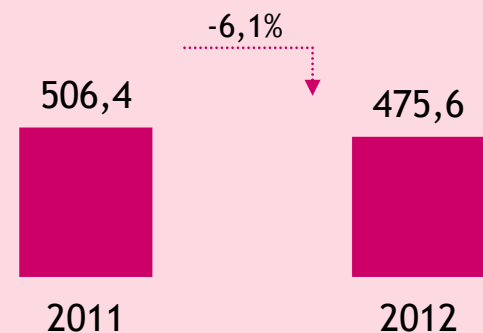
Comissões

Consolidado

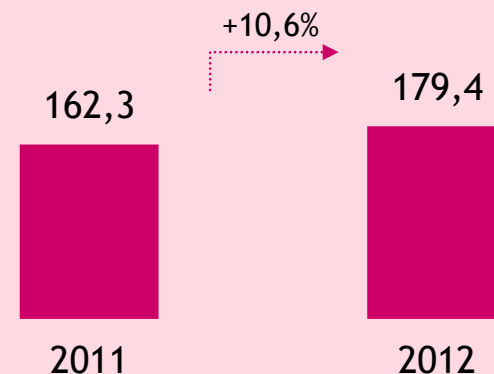
	2011	2012	Δ %
Comissões bancárias	668,7	655,1	-2,0%
Cartões e transf. valores	184,5	182,6	-1,1%
Crédito e garantias	184,9	175,2	-5,2%
Bancassurance	72,7	60,4	-16,9%
Outras comissões	226,7	236,9	4,5%
Comissões relacionadas c/ mercados	120,7	104,9	-13,0%
Operações sobre títulos	73,8	62,3	-15,5%
Gestão de ativos	46,9	42,6	-9,1%
Comissões totais sem garantia do Estado	789,4	760,0	-3,7%
Garantia do Estado	0,0	-69,2	na
Comissões totais	789,4	690,8	-12,5%

Comissões bancárias

Portugal *



Operações internacionais



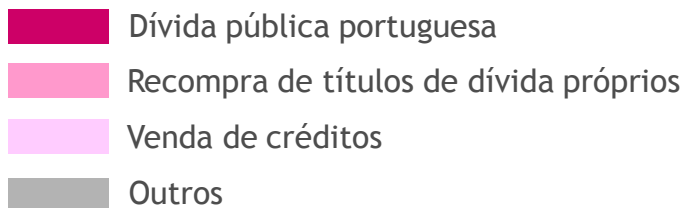
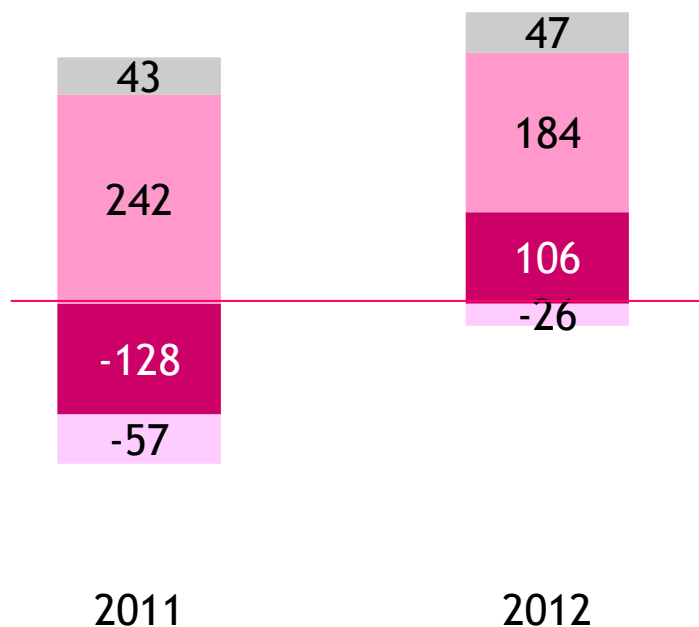
* Excluindo garantia do Estado

Resultados em operações financeiras

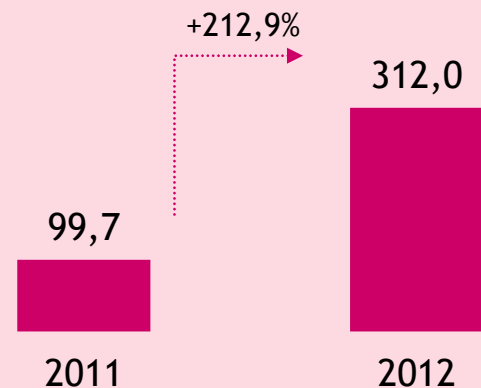
(Milhões de euros)

Resultados em operações financeiras

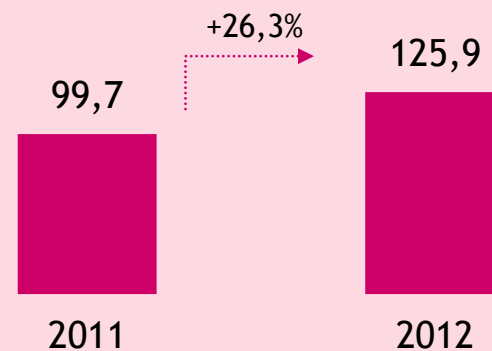
Portugal



Portugal *



Operações internacionais *



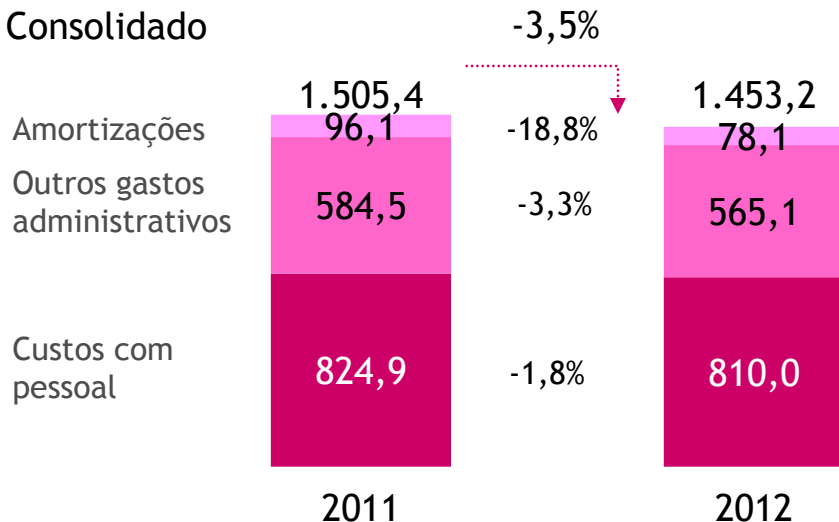
* Excluindo itens relacionados com a subsidiária Grega

Redução de custos em Portugal e custos controlados nas operações internacionais

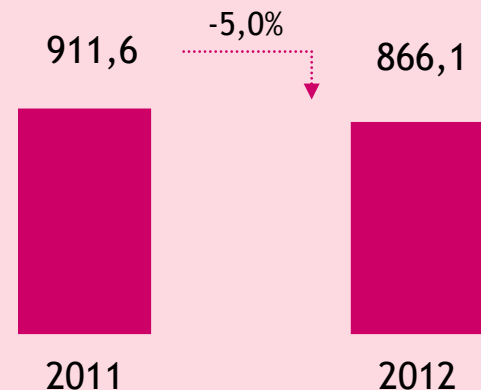
(Milhões de euros)

Custos operacionais *

Consolidado



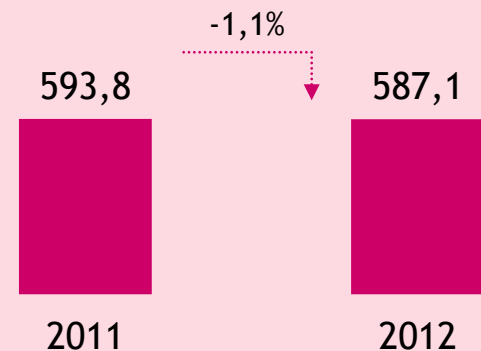
Portugal *



Itens específicos - custos com pessoal

	2011	2012	Var.	Var. %
Custos com pessoal, excluindo itens específicos	824,9	810,0	-14,9	-1,8%
Anulações de provisão e subsídio de morte	-48,3	-64,0	-15,7	
Transferência do fundo de pensões	164,8	0,0	-164,8	
Programa de reestruturação e reformas antecipadas	12,3	69,4	57,1	
Custos com o pessoal	953,6	815,4	-138,2	-14,5%

Operações internacionais

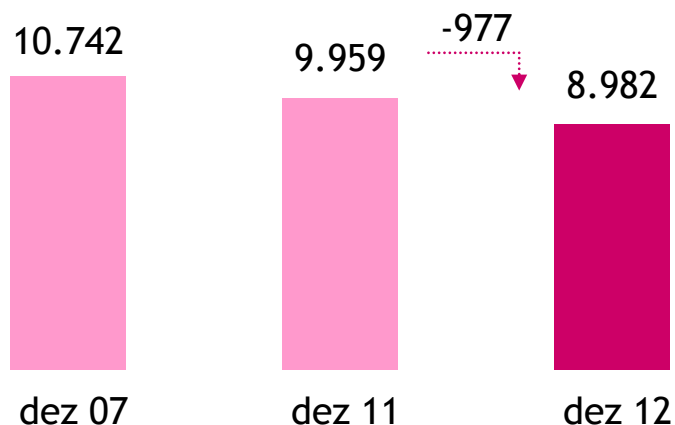


* Excluindo itens específicos

Programa de reestruturação - Ajuste estrutural da organização



Número de colaboradores



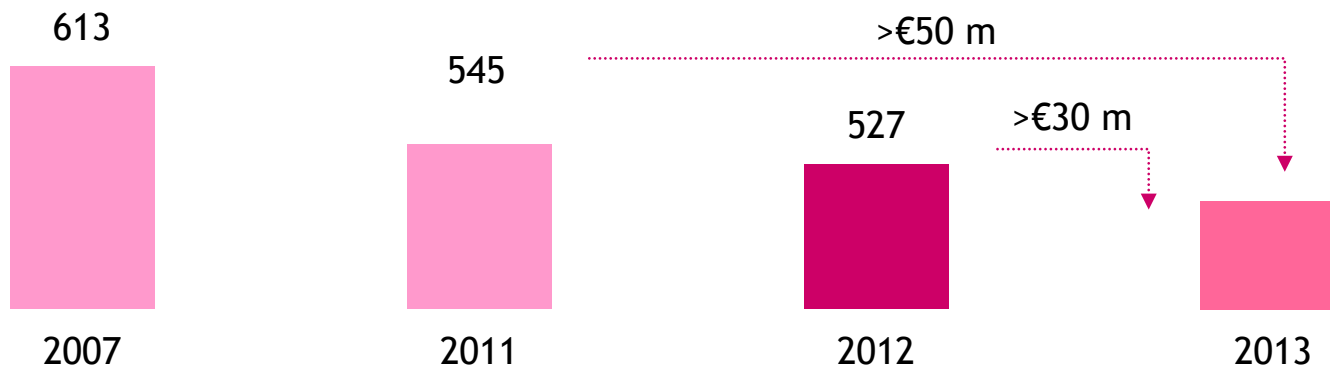
Programa de reestruturação

Redução de colaboradores	-977
rescisões mútuo acordo	-626
reformas antecipadas	-120
redução natural	-231
Custo total	+€69M

- 15% da redução em colaboradores com ordenados acima de 3000 euros/mês
- Redução em 21% da alta direcção

Custos com pessoal *

(Milhões de euros)



* Excluindo itens específicos

Qualidade do crédito e provisionamento reflete o ciclo económico

(Milhões de euros)

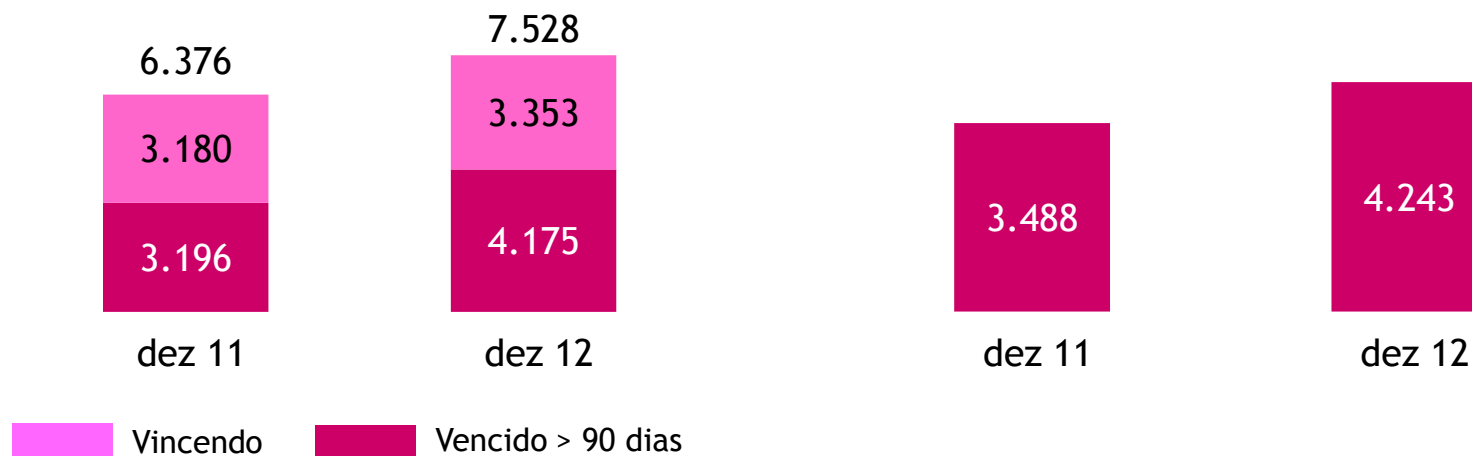
Consolidado

Qualidade do crédito

Rácio de crédito	dez11	dez12
Em risco	10,1%	13,1%
Vincendo + vencido >90d	8,9%	11,3%
Vencido >90d	4,5%	6,2%

Imparidade de crédito (balanço)

Rácio de cobertura	dez11	dez12
Em risco	48%	48%
Vincendo + vencido >90d	55%	56%
Vencido >90d	109%	102%



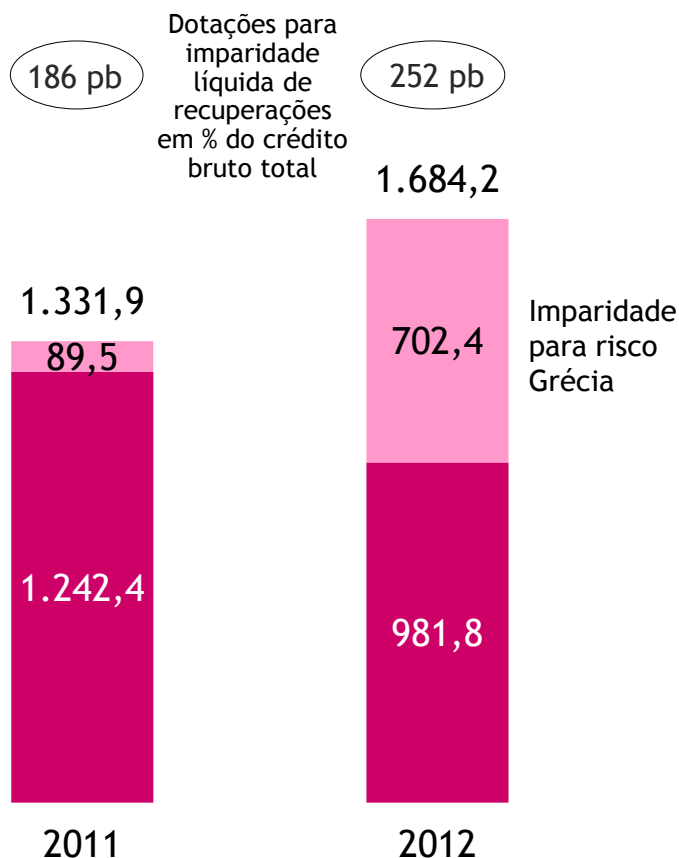
- Rácio de crédito vencido e vencido há mais de 90 dias aumentou para 11,3%. A cobertura subiu para 56%
- Rácio do crédito em risco (incluindo insolvência e reestruturação) de 13,1% e cobertura (por imparidades de balanço e garantias reais e financeiras) acima dos 100%

Provisionamento em linha com o ciclo económico

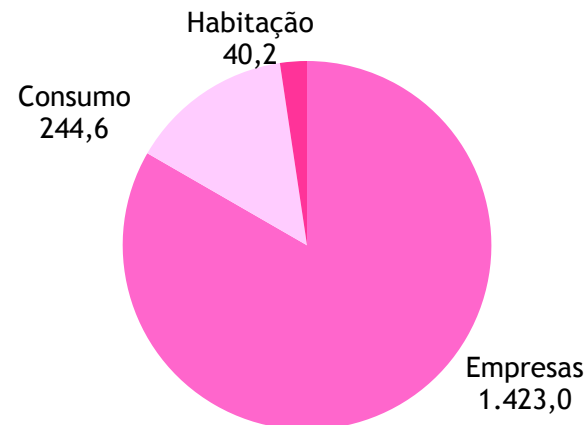
Consolidado

Dotações para imparidade de crédito

(Milhões de euros)



Dotações para imparidade (bruta) - 2012

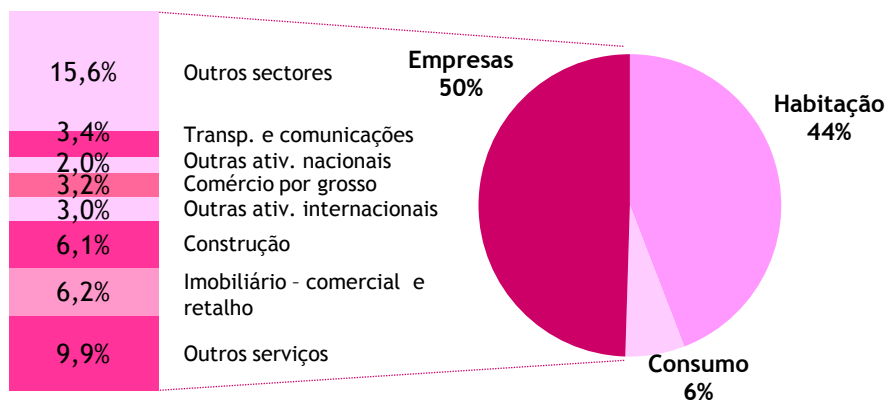


- Reforço das dotações para imparidades, com o aumento do custo do risco de 186pb para 252pb (incluindo imparidade para perdas estimadas e resultados associados à operação na Grécia)
- Das dotações para imparidade em 2012, 83% foram afetas à carteira de crédito a empresas, 14% ao crédito ao consumo e 2% ao crédito à habitação

Carteira de crédito diversificada e bem colateralizada

Carteira de crédito

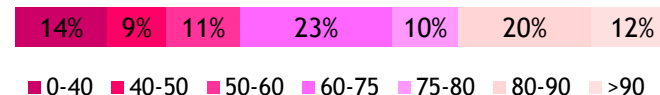
Consolidado



Crédito por colateral



LTV da carteira de crédito à habitação em Portugal

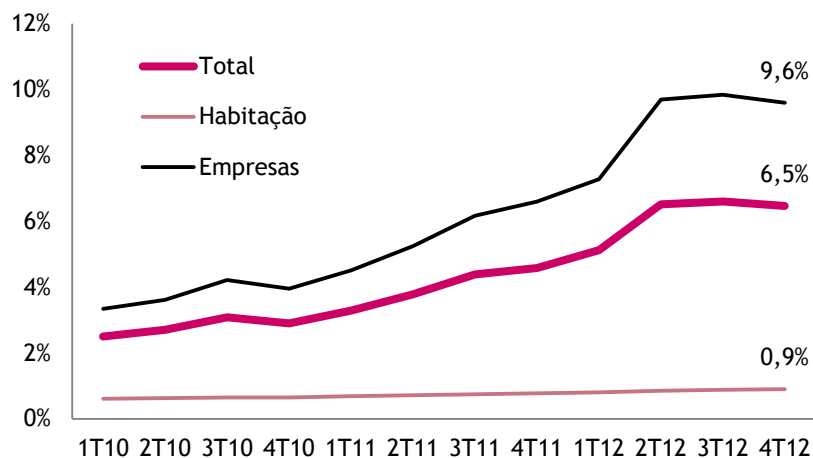


- Crédito a empresas representa 50% do total de crédito, com uma distribuição diversificada pelos vários setores de atividade
- 93% da carteira de crédito encontra-se colateralizada
- Crédito à habitação tem um peso de 44% da carteira, tendo um nível de sinistralidade baixo e LTV médio de 67%

Inversão da tendência crescente de novas entradas em crédito vencido

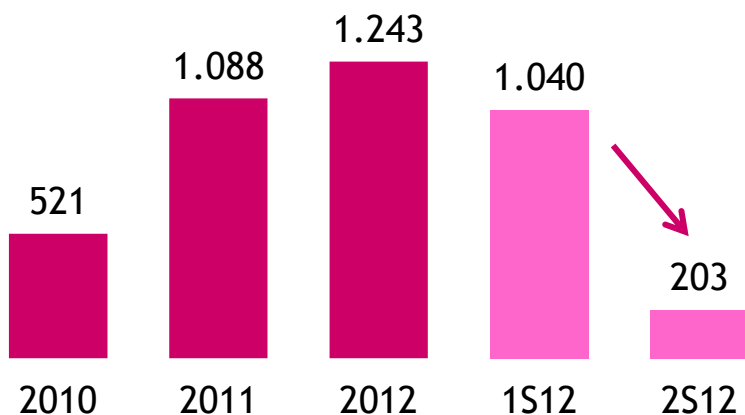


Rácio de crédito vencido >90 dias (%)

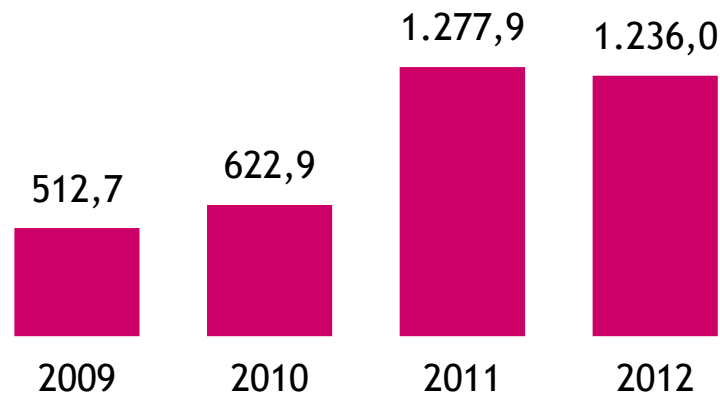


- Rácio de crédito vencido estabiliza
- Novas entradas são menores que nos trimestres anteriores
- Dotações para imparidade a nível elevados mas estável face ao ano anterior

Entradas líquidas em crédito vencido



Dotação para imparidades e provisões *



* Excluindo imparidades para a dívida grega em 2011

Resultados nas operações internacionais

(Milhões de euros)

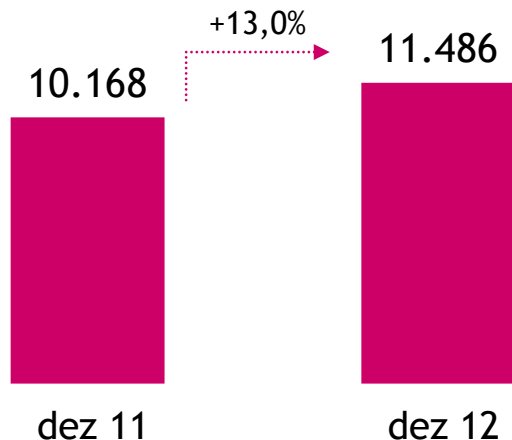
	2011	2012
Operações internacionais	122,7	-123,0
Polónia *	111,8	113,1
Moçambique	89,4	85,5
Angola	33,3	37,3
Grécia	-3,5	-266,4
Outros e interesses que não controlam	-109,9	-92,5

Polónia: crescimento dos recursos e resultados

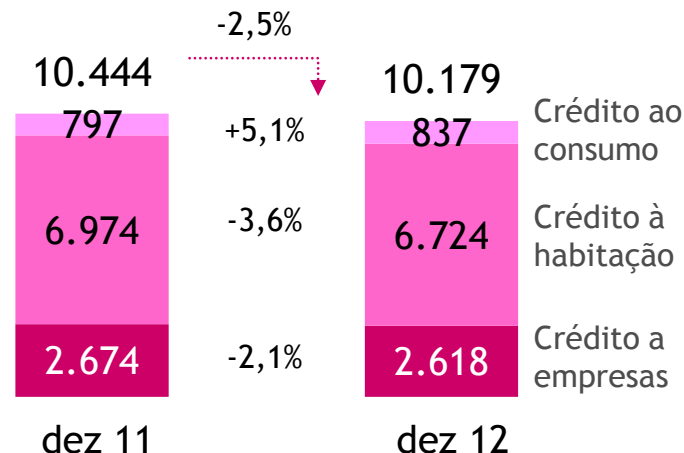


(Milhões de euros)

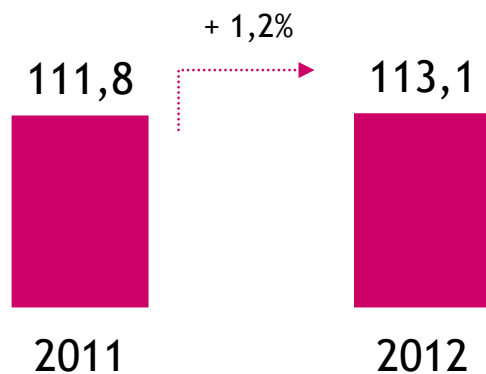
Recursos de clientes



Crédito a clientes (bruto)



Resultado líquido



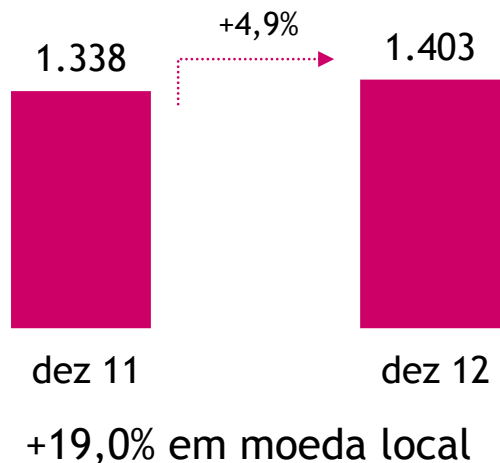
- Crescimento dos recursos de clientes (+13,0%), depósitos cresceram 10,7%
- Redução da carteira de crédito (-2,5%) devido à valorização do zloty face ao franco suíço. Sem o efeito cambial, a carteira cresceria 1,3%
- Resultado líquido aumenta 1,2% face a 2011, impulsionado pelo controlo rigoroso dos custos e aumento do produto bancário (+3,4%)

Moçambique: crescimento dos volumes

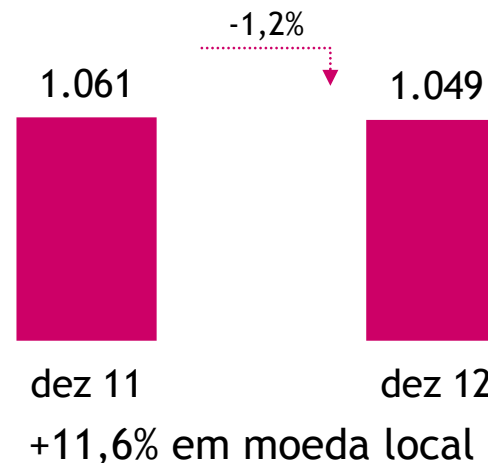


(Milhões de euros)

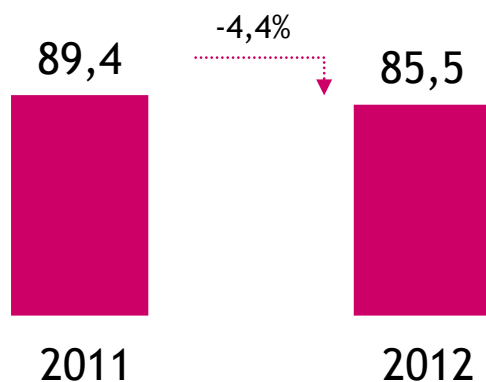
Recursos de clientes



Crédito a clientes (bruto)



Resultado líquido



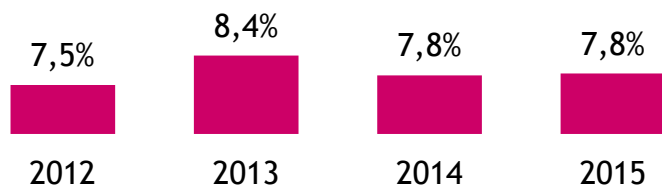
- Recursos de clientes sobem 19,0% em moeda local (+4,9% em euros)
- Crédito a clientes sobe 11,6% em moeda local (-1,2% em euros)
- Resultado líquido cai 4,4% para os 85,5 M€, penalizado pelo impacto da queda das taxas de juro de referência nos juros do crédito a clientes
- Continuação do programa de expansão (abertura de 13 sucursais)

Estratégia 2013-15



Cenário macroeconómico

Crescimento esperado do PIB



Fonte: FMI

- Um dos países da África subsaariana com mais fortes perspectivas de crescimento
- Ambiente socio-político propício ao desenvolvimento sustentável do país

Objetivos

	2012	2015
ROE	26,8%	> 20%
C/I	44,5%	< 45%
L/D	76,2%	< 90%

Pontos fortes do banco

- Líder do mercado com quotas superiores a 30% nos depósitos e 33% no crédito a clientes
- Com 151 sucursais espalhadas por todo o território, o Millennium bim possui a maior rede do sistema bancário
- Rentabilidade muito elevada

Principais iniciativas estratégicas

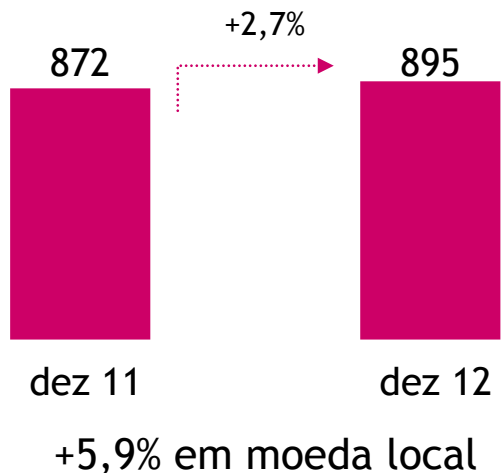
- Expansão da rede de sucursais por forma a assegurar elevada qualidade de serviço e acompanhar o crescimento do mercado
- Reforço da posição competitiva nas áreas Corporate e Banca de Investimento, visando a consolidação da liderança do mercado
- Enfoque na manutenção da forte posição de liquidez e capital
- Criação da marca *Prestige* para suportar o crescimento do segmento *affluent*
- Reorganização das estruturas e procedimentos de recuperação de crédito visando a melhoria dos mecanismos de gestão do risco
- Otimização e simplificação da estrutura do Banco para aumentar eficiência

Angola: crescimento dos volumes e resultados

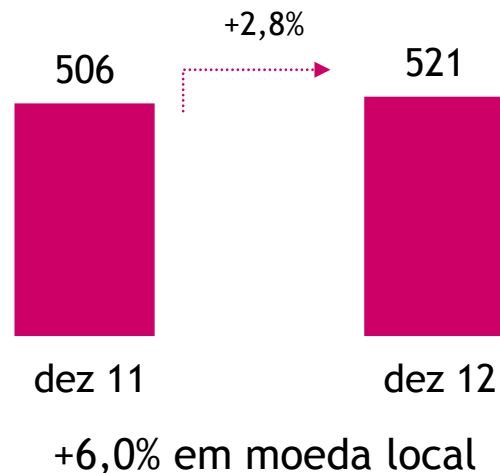


(Milhões de euros)

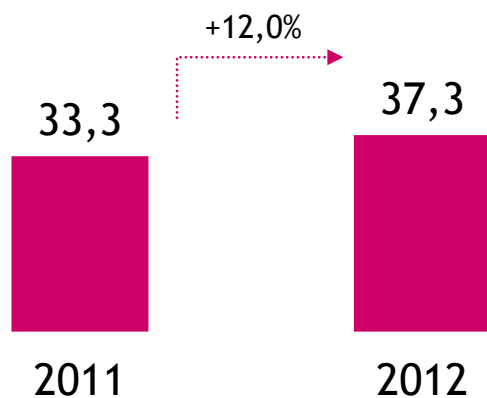
Recursos de clientes



Crédito a clientes (bruto)



Resultado líquido



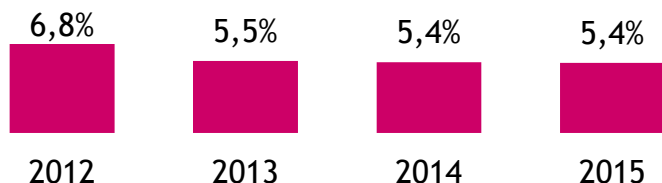
- Recursos de clientes crescem 5,9% (+2,7% em euros)
- Crédito a clientes sobe 6,0% (+2,8% em euros)
- Forte crescimento de proveitos
- Continuação do programa de expansão (abertura de 15 sucursais)

Estratégia 2013-15



Cenário macroeconómico

Crescimento esperado do PIB



Fonte: FMI

- Perspetivas de crescimento significativas, em linha com a média regional
- Aumento da contribuição do setor não-petrolífero da economia gera novas oportunidades de negócio e reduz a dependência do preço do petróleo

Objetivos

	2012	2015
ROE	18,4%	> 20%
C/I	53,3%	< 45%
L/D	58,1%	< 70%

Pontos fortes do banco

- Rede de sucursais cobre todo o território com infraestruturas moderna e inovadoras
- Operação muito eficiente e “compliant”, com uma forte notoriedade da marca
- Plano de expansão da rede visando aumentar a penetração no mercado

Principais iniciativas estratégicas

- Melhoria da qualidade de serviço nos segmentos *affluent* visando aumentar cross selling e a captação de clientes
- Desenvolvimento de uma rede de sucursais especializadas para dar resposta a clientes com necessidades específicas: Centros *Corporate* e Sucursais *Affluent*
- Reavaliação e reforço do programa de expansão da rede, de acordo com o desenvolvimento económico regional de cada província
- Aproveitamento das oportunidades em segmentos específicos de mercado através da oferta de um serviço especializado (exemplo: setor petrolífero)
- Tornar o BMA num líder de inovação, através do serviço de banca eletrónica e do desenvolvimento do mercado de Mobile banking

Conclusões e ciclos do plano estratégico

FASES	Prioridades	Iniciativas já concretizadas
Reforço da posição de capital e liquidez (2012-13)	Rácios de capital confortáveis Reforço da posição de liquidez Reforço do provisionamento	<ul style="list-style-type: none">▪ Rácio de core tier I atinge 12,4%▪ Rácio de crédito líquido sobre recursos de balanço de clientes atinge 112%▪ Contínuo reforço das dotações para imparidade de balanço (+22%)▪ Mitigação do risco da exposição na Grécia▪ Início da recuperação da margem em Portugal▪ Implementação do programa de reestruturação▪ Revisão dos objetivos estratégicos para 2015 na Polónia, Moçambique e Angola
Criação de condições de crescimento e rentabilidade (2014-15)	Recuperação da rentabilidade em Portugal Desenvolvimento continuado do negócio na Polónia, Moçambique e Angola	
Crescimento sustentado (2016-17)	Crescimento sustentado dos resultados com maior equilíbrio no contributo da componente doméstica e internacional	

Evolução em linha com o plano estratégico

Principais prémios em 2012

Portugal

emeafinance
Europe • Middle East • Africa
MELHOR BANCO 2012

“Best Bank” em Portugal *EMEA Finance*

MARCA PREMIADA POR ESCOLHA DO CONSUMIDOR BANCOS 2012

“Escolha do Consumidor 2012” *Consumer choice**

Prémio MARKETER 2012

“Banco do Ano” *Marketeer magazine*

PCGuia

“Melhor Site de Banco Online” *PCGuia*

BEST INTERNET BANK AWARD 2012

GLOBAL FINANCE

ActivoBank
by Millennium

WORLD FINANCE BANKING AWARDS 2012

ActivoBank
by Millennium

Finalista Global Banking Innovation Awards em “Inovação Disruptiva” *BAI e FINACLE*

ActivoBank
by Millennium

MARCA DE CONFIANÇA 2012

“Marca de Confiança”, na categoria de Seguros à Médic *Selec. Reader’s Digest*

Polónia

“Best and Friendliest Internet Bank” *Newsweek*

“Melhor Oferta para Empresas” *Forbes magazine*

“Best Consumer Internet Bank” *Global Finance*

przynajmy bank
Newsweek

NAJLEPSZY BANK
Forbes

BEST INTERNET BANK AWARD 2012
GLOBAL FINANCE

Moçambique

“Melhor Grupo Bancário em Moçambique” *World Finance*

“Melhor Banco em Moçambique” *Global Finance*

“Melhor Banco em Moçambique” *EMEA Finance*

“Banco do Ano em Moçambique” *The Banker*

WORLD FINANCE BANKING AWARDS 2012

BEST INTERNET BANK AWARD 2012
GLOBAL FINANCE

emeafinance
Europe • Middle East • Africa
AFRICAN BANKING AWARDS 2012

The Banker
Bank of the Year 2012
MOZAMBIQUE

Angola

“Melhor Banco Estrangeiro em Angola” *EMEA Finance*

emeafinance
Europe • Middle East • Africa
AFRICAN BANKING AWARDS 2012

* Centro de Avaliação da Satisfação do consumidor

Millennium

bcp

A v i d a i n s p i r a - n o s

Direção de Relações com Investidores:

Rui Coimbra, *Responsável*

Francisco Pulido Valente

João Godinho Duarte

Paula Dantas Henriques

Tl: +351 21 1131 084

Email: Investors@millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A., sociedade aberta com sede na Praça D. João I, 28, Porto, registada no Registo Comercial do Porto, com o número de identificação fiscal 501 525 882 e capital social de 3.500.000.000 euros